

**REVISTA DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
MEDICINA TROPICAL**

Volume 33
SUPLEMENTO I, 2000



**XXXVI CONGRESSO DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL**

RESUMOS

São Luís, MA
20 a 24 de fevereiro de 2000

02-TL

UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. *Aloísio Falqueto, **Leandro R. Feitoza, ***Hideko N. Feitoza. *Unidade de Medicina Tropical, Centro Biomédico-UFES. **Secretaria de Estado do Planejamento-ES. ***Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de Vitória-ES.

Introdução e Objetivos: A distribuição geográfica das doenças transmitidas por insetos vetores, como a leishmaniose tegumentar (LT), é amplamente influenciada por fatores ambientais, que determinam variações na densidade do vetor. A identificação de parâmetros geográficos e climáticos que influenciam na ocorrência do inseto contribui para a avaliação do potencial de transmissão da doença em determinada área, independentemente da existência prévia de casos autóctones. O sistema tradicional de notificação de casos por município sofre importantes limitações, por não prever as variações geográficas e climáticas existentes dentro do espaço geo-político municipal. Tal processo distorce a realidade, na medida em que amplia a área onde ocorre de fato a transmissão.

Material e Métodos: A partir de estudos realizados em áreas endêmicas de LT no estado do E.Santo, observou-se que a temperatura, o relevo e a pluviosidade exerciam notável influência sobre a distribuição geográfica da doença. As variáveis selecionadas foram trabalhadas em um Sistema de Informações Geográficas-SIG, (ARC-INFO - ESRI, USA). Informações geográficas e climáticas do Estado, juntamente com uma base de dados epidemiológicos contidos em uma série de 1320 casos autóctones da doença, foram utilizados na execução deste trabalho.

Resultados: O limite de 850 metros acima do nível do mar representou a altitude máxima, acima da qual não há chances de transmissão da doença. Da mesma forma, observou-se que o relevo acidentado constituiu elemento essencial para a ocorrência da moléstia. Quanto à pluviosidade, a endemia só ocorre, no E. Santo, em áreas chuvosas ou de transição chuvosa-seca. Com os parâmetros definidos, elaborou-se um novo mapa da distribuição geográfica da LT no E. Santo. O estudo permitiu a discriminação de áreas com diferentes potenciais de transmissão da doença dentro do território estadual e, mais detalhadamente, em cada município.

Discussão e Conclusões. Como vantagens, a utilização do SIG descartou grande parte da área considerada endêmica segundo o sistema tradicional de notificação de casos, ou seja, dentro de cada espaço geo-político municipal, o SIG identificou a área onde a transmissão ocorre de fato. Finalmente, o novo método prevê as chances da doença expandir-se para áreas sem notificação de casos, mas que possuem características geográficas e climáticas favoráveis à ocorrência da endemia.

03-TL

IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DE AMOSTRAS DE *Leishmania* sp. CAUSADORAS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM MINAS GERAIS UTILIZANDO TÉCNICAS BASEADAS NA PCR. Ângela C. Volpini, Valéria M. A. Passos, Alvaro J. Romanha. Laboratório de Parasitologia Celular e Molecular, Centro de Pesquisas René Rachou-FIOCRUZ, Belo Horizonte-MG.

Introdução e Objetivos: *Leishmania (Viannia) braziliensis* e *L. (Leishmania) amazonensis*, são as principais espécies responsáveis pela Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Brasil. As manifestações clínicas causadas por estas espécies são semelhantes na maioria dos casos, não sendo possível distingui-las apenas pelos critérios clínicos. Entretanto, a *L. (V.) braziliensis* é a espécie que está mais freqüentemente associada a lesões mais graves e a invasão de mucosa, exigindo por isso uma dose de antimonial pentavalente superior àquela usada para o tratamento de infecção por *L. (L.) amazonensis*. Além da importância clínica da distinção entre as espécies, esta diferenciação é também fundamental nos estudos epidemiológicos da LTA, uma vez que ainda não são conhecidos os reservatórios animais da *L. (V.) braziliensis* e poucas espécies de flebotomíneos foram incriminadas como vetores da doença no país. As técnicas de isoenzimas e anticorpos monoclonais caracterizam *Leishmania* ao nível de espécie, porém necessitam do isolamento e crescimento do parasito em cultura, o que dificulta a sua utilização. A PCR se mostrou uma boa alternativa para a detecção do parasito em espécimes clínicos e animais com LTA contudo, a PCR